

PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOSAllaine Ribeiro de Lima¹Lilia Schainiuka²Ingrid Gayper³Paulo Zaratin⁴

Introdução: A pedagogia hospitalar tem como objetivo assegurar o direito à educação de crianças e jovens em situação de hospitalização, promovendo a continuidade dos estudos, o acolhimento e a inclusão social. No Brasil, embora tenha avançado em termos legais e de reconhecimento acadêmico, ainda enfrenta retrocessos relacionados à ausência de políticas públicas consistentes, carência de recursos e insuficiente formação de profissionais. Este trabalho busca refletir sobre os principais avanços e desafios dessa modalidade, ressaltando sua relevância para uma educação inclusiva e humanizadora.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com base em produções acadêmicas publicadas a partir de 2020, disponíveis em bases digitais, sobre a pedagogia hospitalar no Brasil, seus progressos e entraves. **Discussão:** Os estudos analisados revelam que a pedagogia hospitalar representa avanço no reconhecimento do papel do pedagogo em ambientes de saúde, assegurando inclusão e continuidade da aprendizagem. Contudo, como ressaltam Libâneo (2001) e Mutti (2016), esse campo ainda carece de investimentos e políticas efetivas. Libâneo (2001) enfatiza que o pedagogo não se limita ao ato de ensinar, mas organiza e acompanha processos educativos em diferentes contextos. Mutti (2016), em diálogo, acrescenta que a pedagogia hospitalar vai além da instrução, sendo suporte psico-sócio-pedagógico essencial para manter o estudante integrado à escola, família e sociedade. Matos (2009) reforça essa visão ao destacar que educar em hospitais exige preparo técnico e sensibilidade, pois o processo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve cuidado, confiança e humanização. Fonseca (1999) complementa que os estudos sobre classes hospitalares ampliam a compreensão dessa modalidade e apontam alternativas para sua consolidação em redes hospitalares. Os dados coletados entre acadêmicas de pedagogia demonstram que a maioria atribuiu notas entre 4 e 5 ao papel da pedagogia hospitalar na continuidade da aprendizagem de crianças hospitalizadas. Esse resultado evidencia que, mesmo diante de dificuldades, tal prática é percebida como gesto de cuidado e humanidade, pois garante não apenas o direito à educação, mas também apoio emocional e manutenção do vínculo com a escola e a família. **Considerações finais:** A pedagogia hospitalar no Brasil revela avanços significativos, mas enfrenta retrocessos que comprometem sua plena efetivação. O diálogo entre os autores mostra que, para além da instrução, trata-se de uma prática humanizadora, que integra educação, saúde e esperança, reafirmando o papel do pedagogo como mediador de aprendizagens e afetos.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Inclusão. Humanização.

Referências

- FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. *Educação e Pesquisa - Temas sobre Desenvolvimento*, v. 8, n. 44, p. 32-37, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Escolarização hospitalar: a humanização integrando educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2009.

¹ Licenciatura em Pedagogia, Iessa, Acadêmica, allaine.lima15@gmail.com

² Graduação em Letras, Iessa, Professora, Prof.lilia@iessa.edu.br

³ Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Iessa , Professora prof.ingrid@iessa.edu.br

⁴ Graduação em Educação Física, Iessa, Professor, paulo.zaratin@ gmail.com